

Famílias são transferidas para o Recanto

Kátia Marsicano
Da equipe do **Correio**

Cada um dizia uma coisa. Entre os moradores da invasão do Saburo Onoyama, a mais antiga e problemática de Taguatinga Sul, o burburinho começou cedo, assim que se espalhou a notícia da remoção. Mais de 30 caminhões da Terracap começavam a chegar, com as Polícias Civil e Militar, Corpo de Bombeiros, Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab) e Secretaria da Criança e Ação Social. Eram quase 500 servidores na operação.

Para a multidão, a expectativa do anúncio do novo endereço dos mais de 2.400 moradores dos 600 barracos da invasão era grande. Alguns comemoravam. Outros estavam preocupados. Ninguém sabia para onde iria. "Acho que é Areal", dizia um. "Não, é expansão do Riacho Fundo", emendava outro. Nem pensavam no Recanto das Emas, o endereço escolhido pelo governo para transferir as famílias, nesta que é a segunda grande retirada de invasões (a primeira terminou há cerca de três semanas, também no Recanto das Emas).

Apesar de os preparativos da remoção terem começado na terça-feira, tudo foi mantido em sigilo. O objetivo era evitar

uma invasão no Recanto das Emas, antes da chegada dos novos moradores. Além do mais, o próprio governador Joaquim Roriz ia anunciar o lugar. "Eu não colocaria vocês num lugar ruim", bradava ele, da carroceria de um caminhão.

O clima parecia de campanha eleitoral. E não faltaram acusações ao governo Cristovam Buarque — principalmente no discurso do deputado distrital José Edmar (PMDB), líder do governo na Câmara Legislativa e um dos mais empossados integrantes da comitiva, composta pelos secretários de Habitação, Ação Social, Obras e Meio Ambiente.

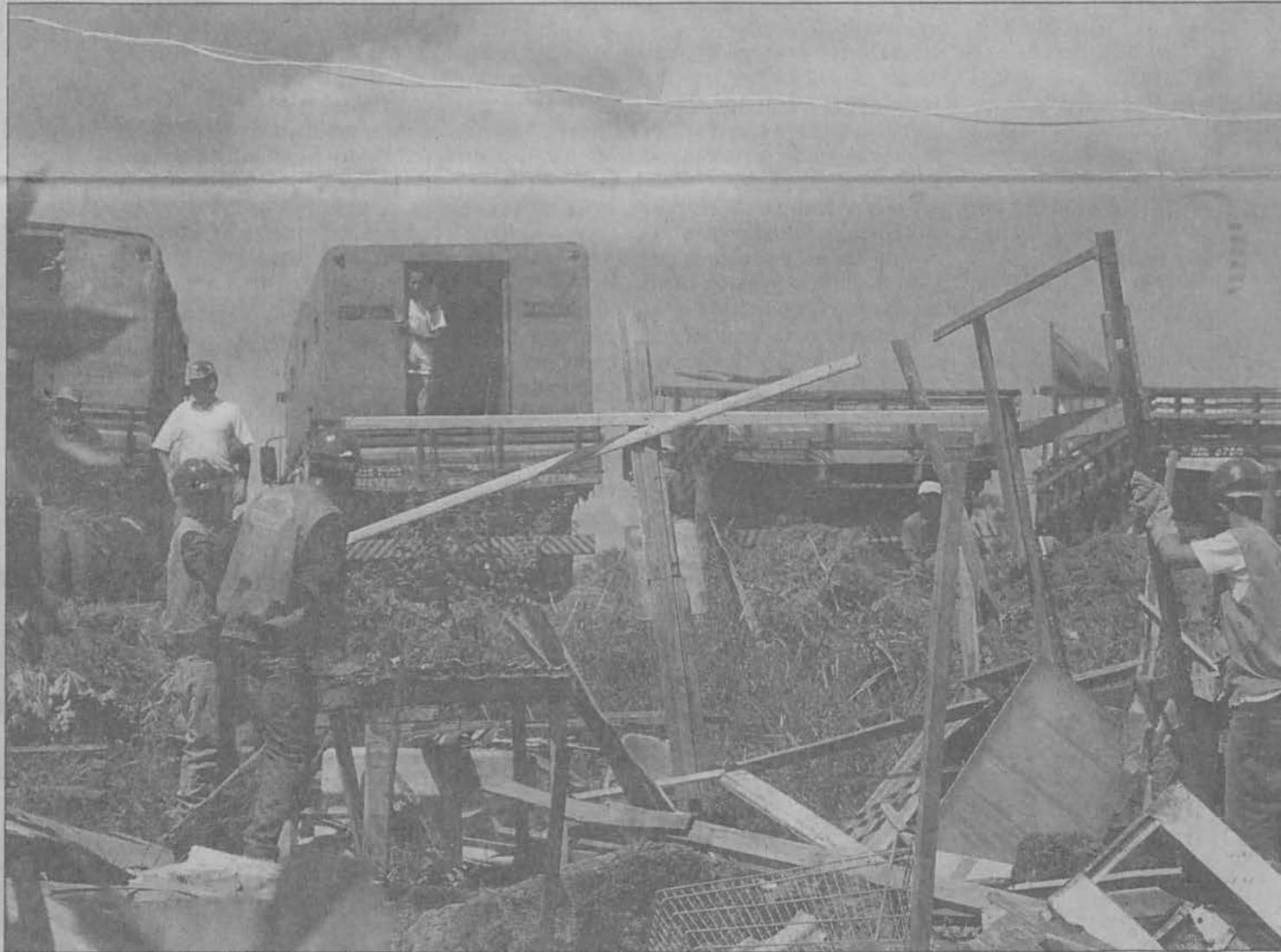
"Vai ter lote para todo mundo", garantiu Roriz, que, depois recuou, lembrando que homens solteiros e pessoas com menos de cinco anos na invasão não serão beneficiados. Hoje termina o levantamento socioeconômico da comunidade e os primeiros barracos começam a ser transferidos.

Os primeiros barracos começam a ser transferidos.

ANÁLISE SOCIAL

Os invasores vão para 400 lotes nas quadras 500 do Recanto das Emas, onde já estão assentadas duas mil pessoas, removidas em fevereiro da invasão da cidade — uma das maiores do DF, onde moravam 5.879 famílias (mais de 20 mil pessoas). Cada lote tem 112 metros qua-

Kleber Lima



Quinhentos servidores do GDF trabalharam na retirada de 2.400 invasores do Saburo Onoyama: GDF fará análise socioeconômica de famílias

drados. A expectativa do GDF é de que em 15 dias todos os barracos terão desaparecido do Saburo Onoyama.

Segundo o presidente do Idhab, João Carlos de Medeiros, para ganhar lote no Recanto das Emas não é necessário ca-

dro. "Vamos analisar a situação socioeconômica de cada um", disse. Quem não se enquadrar nos padrões de renda familiar mínima e cinco anos de residência no local terá três alternativas: a passagem de volta para o estado de origem

ou três meses de aluguel (no máximo R\$ 150,00) ou a mudança para o endereço que quiser. Os que não concordarem vão para o Centro de Assistência Social (CAS), o albergue para imigrantes.

No novo endereço, as pes-

soas terão que usar a água de três chafarizes. Ainda não há sistema de abastecimento nem esgotamento sanitário e as instalações elétricas ainda são precárias no local. "Mas em 60 dias estará tudo pronto", promete João Carlos.

INVASÃO

DF - INVASÃO 007 Reportagem 0066